

DOENÇAS PARASITÁRIAS NA INFÂNCIA E SEUS IMPACTOS

PARASITIC DISEASES IN CHILDHOOD AND THEIR IMPACTS

ENFERMEDADES PARASITARIAS EN LA INFANCIA Y SUS IMPACTOS

Gleice Kelly Pereira Paixão¹

Luciana Peres da Silva²

Fernanda Telma de Oliveira Montenegro Villanova³

Wanderson Alves Ribeiro⁴

Keila do Carmo Neves⁵

Cassio do Nascimento Florencio⁶

RESUMO: As doenças parasitárias na infância representam um importante problema de saúde pública, afetando principalmente crianças devido ao sistema imunológico em desenvolvimento. Fatores como a falta de saneamento básico, a ingestão de alimentos contaminados e a higiene inadequada são determinantes para a transmissão. Os parasitas mais comuns, como *Ancylostoma duodenale*, *Entamoeba histolytica* e *Giardia lamblia*, podem causar danos à saúde, incluindo retardo no crescimento, anemia e problemas imunológicos. O enfermeiro desempenha um papel essencial na prevenção dessas doenças, especialmente em escolas, ao promover ações educativas de saúde e orientar sobre hábitos de higiene e saneamento básico. Este estudo visou analisar a prevalência dessas doenças em crianças de escolas da cidade de Nova Iguaçu, identificando fatores de risco e propondo estratégias de prevenção. A metodologia foi mista, combinando dados quantitativos e qualitativos, coletados por meio de questionários aplicados a responsáveis por crianças de 2 a 6 anos. Os resultados indicaram alta prevalência de parasitoses, com impactos significativos na saúde e no desempenho escolar das crianças. A análise revelou que, além da infraestrutura de saúde, hábitos comportamentais, como andar descalço e o consumo inadequado de alimentos, contribuem para a propagação das parasitoses. Conclui-se que, para reduzir a incidência dessas doenças, é necessário adotar estratégias educativas e melhorar as condições sanitárias nas escolas e nas casas.

523

Descritores: Doenças parasitárias. Infância. Impactos.

¹ Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG).

² Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG).

³ Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG).

⁴ Enfermeiro. Mestre, Doutor e Pós-Doutor em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense (EEAAC/UFF). Docente do curso de Graduação em Enfermagem. Professor dos cursos de Pós-Graduação Lato Sensu em Enfermagem em Neonatologia e Pediatria; Enfermagem em Obstetrícia; Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva; Fisioterapia em Terapia Intensiva; e Fisioterapia em Neonatologia e Pediatria. Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Vigilância em Saúde da Universidade Iguaçu (UNIG).

⁵ Enfermeira. Mestre e Doutora em Enfermagem pela UFRJ/EEAN. Pós-Graduada em Nefrologia e UTI Neonatal e Pediátrica; Docente do Curso de Graduação e Pós-graduação em Enfermagem da UNIG e UNIABEU. Gestora de Saúde Pública. Membro dos grupos de Pesquisa NUCLEART e CEHCAC da EEAN/UFRJ. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6164-1336>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5625826441630693>.

⁶ Médico veterinário - UNIMONTE SANTOS - SP. Residência em diagnóstico parasitologia de importância na medicina veterinária - UFRRJ. Mestre em ciências veterinárias - UFRRJ.

ABSTRACT: Parasitic diseases in childhood represent a significant public health problem, mainly affecting children due to their developing immune systems. Factors such as inadequate sanitation, consumption of contaminated food, and poor hygiene contribute to transmission. Common parasites like *Ancylostoma duodenale*, *Entamoeba histolytica*, and *Giardia lamblia* can cause health issues such as growth retardation, anemia, and immune system problems. Nurses play a crucial role in preventing these diseases, especially in schools, by promoting health education and guiding hygiene and sanitation practices. This study aimed to analyze the prevalence of these diseases in children attending schools in Nova Iguaçu, identifying risk factors and proposing prevention strategies. A mixed-methods approach was used, combining quantitative and qualitative data, collected through questionnaires applied to parents of children aged 2 to 6 years. Results showed a high prevalence of parasitic infections, with significant impacts on children's health and academic performance. The analysis revealed that, beyond healthcare infrastructure, behavioral habits like walking barefoot and improperly consuming food contribute to the spread of parasitic diseases. It concludes that to reduce the incidence of these diseases, educational strategies must be adopted, and sanitation conditions in schools and homes must be improved.

Keywords: Parasitic diseases. Childhood. Impacts.

RESUMEN: Las enfermedades parasitarias en la infancia representan un problema importante de salud pública, afectando principalmente a los niños debido a su sistema inmunológico en desarrollo. Factores como la falta de saneamiento básico, el consumo de alimentos contaminados y la mala higiene contribuyen a la transmisión. Parásitos comunes como *Ancylostoma duodenale*, *Entamoeba histolytica* y *Giardia lamblia* pueden causar problemas de salud como retraso en el crecimiento, anemia y problemas en el sistema inmunológico. Los enfermeros desempeñan un papel crucial en la prevención de estas enfermedades, especialmente en las escuelas, promoviendo la educación en salud y orientando sobre prácticas de higiene y saneamiento. Este estudio tuvo como objetivo analizar la prevalencia de estas enfermedades en niños de escuelas en la ciudad de Nova Iguaçu, identificando factores de riesgo y proponiendo estrategias de prevención. La metodología fue mixta, combinando datos cuantitativos y cualitativos, recolectados mediante cuestionarios aplicados a los responsables de niños de 2 a 6 años. Los resultados indicaron una alta prevalencia de parasitosis, con impactos significativos en la salud y el rendimiento escolar de los niños. El análisis reveló que, además de la infraestructura de salud, los hábitos comportamentales, como caminar descalzo y consumir alimentos de forma inadecuada, contribuyen a la propagación de las parasitosis. Se concluye que, para reducir la incidencia de estas enfermedades, es necesario adoptar estrategias educativas y mejorar las condiciones sanitarias en las escuelas y en los hogares.

Palabras clave: Enfermedades parasitarias. Infancia. Impactos.

INTRODUÇÃO

As doenças parasitárias representam um importante problema de saúde pública, pois podem atingir qualquer faixa etária, principalmente as crianças que possuem o sistema imunológico em formação. Além disso, fatores como a falta de saneamento básico, o hábito de brincar com terra, ingerir alimentos que possam ter caído no chão e a higiene inadequada das

mãos, frutas e outros alimentos contribuem para a transmissão dessas doenças. Elas são causadas por diversos parasitas, como *Ancylostoma duodenale*, *Entamoeba histolytica* e *Giardia lamblia*, os quais não são muito conhecidos pela população e, muitas vezes, são tratados apenas como um simples “verme”. A transmissão dessas doenças pode ocorrer de várias formas, como penetração da larva ao andar descalço, contato com fezes contaminadas e a ingestão de água e alimentos contaminados (Brasil, 2025). Esses parasitas podem causar retardo no crescimento, desnutrição, anemia e problemas no sistema imunológico (Macedo, 2005).

O enfermeiro tem um papel central na prevenção das parasitoses infantis, principalmente nos ambientes escolares, pois além de realizar os cuidados diretos também desenvolve ações educativas direcionadas à promoção da saúde. Conforme apontam Oliveira *et al.* (2020), a atuação do enfermeiro é fundamental para diminuir os riscos de transmissão, visto que orienta a comunidade escolar sobre os hábitos de higiene e medidas de saneamento básico que restringem a circulação de parasitas. Já Santos e Almeida (2021) reforçam que cabe ao enfermeiro planejar e executar estratégias de atenção primária, como palestras, campanhas preventivas e acompanhamento nutricional das crianças, fortalecendo o vínculo entre família, escola e serviços de saúde.

A presença de parasitoses intestinais na infância, especialmente durante a fase escolar, está diretamente associada ao agravamento do estado nutricional das crianças. Essas infecções podem contribuir para déficits nutricionais significativos, frequentemente acompanhados de episódios de diarreia persistente. Como consequência, há impacto negativo no desempenho acadêmico, comprometendo a capacidade cognitiva e o desenvolvimento físico. As parasitoses intestinais continuam sendo um significativo problema de saúde pública no Brasil, especialmente entre crianças em idade escolar.

Este estudo se justifica pela necessidade de abordar a temática das doenças parasitárias no ambiente escolar, visando conscientizar e informar sobre os riscos que essas enfermidades representam para crianças em idade escolar. Fatores como higiene precária, contato frequente com solo contaminado, consumo de alimentos e água não tratados e a falta de conhecimento sobre prevenção aumentam a vulnerabilidade infantil. Diante dessa realidade, torna-se fundamental a adoção de ações educativas e sanitárias para reduzir a disseminação dessas doenças e garantir um ambiente mais seguro e saudável.

Este estudo contribui para a compreensão acerca da influência das doenças parasitárias no contexto escolar infantil, demonstrando como aspectos ambientais, sociais, econômicos e

comportamentais interferem diretamente na saúde e no desempenho acadêmico das crianças. Ao analisar tanto a percepção dos familiares quanto as condições observadas no ambiente escolar, a pesquisa fornece elementos importantes para a criação de estratégias de prevenção que integrem a comunidade educativa e os serviços de saúde.

Outro ponto de destaque é a relevância do trabalho do enfermeiro na proteção e promoção da saúde infantil. Sua atuação se manifesta por meio de atividades educativas, monitoramento do estado nutricional e orientação quanto a hábitos de higiene. Dessa forma, evidencia-se o valor da articulação entre família, escola e profissionais de saúde, favorecendo ações conjuntas capazes de reduzir a ocorrência de parasitoses e de promover melhores condições de vida para as crianças.

Os achados desta investigação também podem fundamentar programas de capacitação para professores, estimular campanhas de conscientização e subsidiar políticas públicas voltadas ao enfrentamento das parasitoses em idade escolar, colaborando para a criação de um ambiente mais seguro e propício ao desenvolvimento infantil.

Para o desenvolvimento do presente estudo, foram delimitadas as seguintes questões norteadoras: Quais os fatores de risco que favorecem a disseminação das doenças parasitárias na educação infantil? Como as parasitoses impactam o desenvolvimento físico, cognitivo e escolar das crianças? Quais medidas de prevenção e controle podem ser aplicadas no ambiente escolar? E, qual o papel do enfermeiro no atendimento e na informação sobre essas parasitoses?

526

Tem-se como objetivo geral analisar a prevalência das doenças parasitárias em crianças na educação infantil e seus impactos no desenvolvimento escolar, identificando fatores de risco e propondo estratégias de mitigação. E como objetivos específicos: Identificar os principais fatores de risco para infecções parasitárias entre crianças em idade escolar; avaliar as consequências das parasitoses no desempenho acadêmico e na frequência escolar e propor estratégias de prevenção e controle, incluindo medidas educativas e melhorias nas condições sanitárias da escola.

METODOLOGIA

Tratou-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, de abordagem mista (quantitativa e qualitativa), conforme a classificação de Gil (2008), Creswell (2014) e Marconi e Lakatos (2017). O método misto combinou dados quantitativos (frequências e percentuais) e qualitativos (percepções e relatos), proporcionando uma visão mais abrangente do objeto de estudo.

Ao adotar uma abordagem mista, esta pesquisa não se limitou a quantificar a prevalência das parasitoses, mas também buscou entender as percepções e experiências dos responsáveis, oferecendo uma visão mais completa sobre os fatores de risco e os impactos das doenças parasitárias no desenvolvimento infantil.

O campo de pesquisa foi o colégio Iguaçu Novo Horizonte. A população-alvo foi composta por responsáveis legais de crianças matriculadas na instituição. Foram incluídos no estudo indivíduos com idade igual ou superior a 18 anos, que aceitaram participar voluntariamente e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O questionário foi estruturado para capturar tanto informações objetivas quanto subjetivas, combinando questões fechadas para medir variáveis específicas (como a frequência de parasitoses e hábitos de higiene) com questões abertas que investigaram as opiniões dos responsáveis sobre os efeitos das parasitoses na saúde e no desempenho escolar.

Foram excluídos os responsáveis que não possuísem vínculo formal com a instituição ou que estivessem em caráter de tutela temporária. O instrumento de coleta foi um questionário semiestruturado, elaborado em Google Forms, contendo perguntas fechadas (dados socioeconômicos, hábitos de higiene, prevalência de parasitoses) e abertas (percepções dos responsáveis sobre os impactos no desempenho escolar). A construção do questionário foi fundamentada em revisão da literatura científica recente.

527

Os dados quantitativos foram organizados em planilhas eletrônicas (Excel), sendo apresentados em frequências e percentuais para facilitar a análise descritiva. Já as respostas abertas foram analisadas por meio da categorização temática, conforme a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011), permitindo interpretar as percepções e relatos qualitativos.

Quanto aos aspectos éticos, a pesquisa seguiu as diretrizes da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que estabelece normas para pesquisas envolvendo seres humanos, garantindo sigilo, confidencialidade e participação voluntária. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da UNIG, sob CAAE: 57703022.1.0000.8044.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado disponibilizado via Google Forms, composto por questões fechadas e abertas, destinado a responsáveis por crianças de 2 a 6 anos. As respostas foram automaticamente exportadas para uma planilha no Google Sheets, onde foram organizadas para análise.

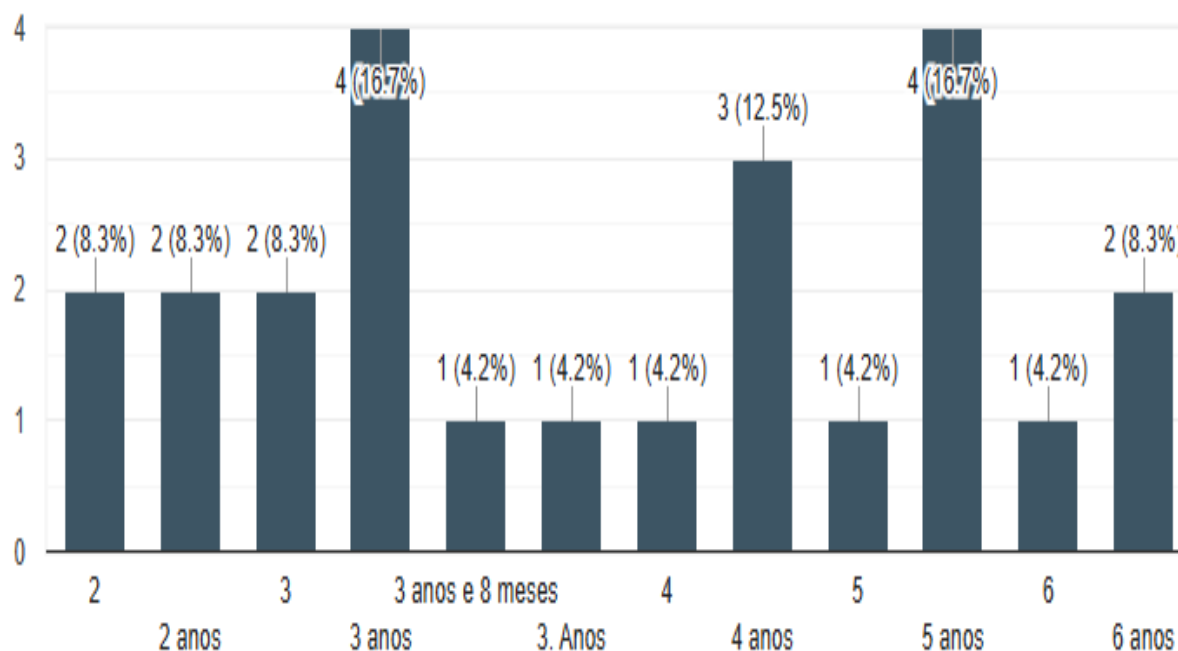
As questões fechadas foram analisadas por estatística descritiva simples, com cálculo de frequências absolutas e relativas. Os gráficos e percentuais utilizados no presente trabalho foram obtidos diretamente a partir da planilha. As questões abertas foram submetidas a análise qualitativa por meio da técnica de análise de conteúdo, permitindo a identificação de categorias temáticas relacionadas aos fatores de risco, impacto escolar e estratégias de prevenção percebidas pelos responsáveis.

Foram analisadas 25 respostas de responsáveis por crianças com idade entre 2 a 6 anos, residentes majoritariamente em Nova Iguaçu e cidades vizinhas.

A coleta ocorreu no Colégio Iguaçu Novo Horizonte. Instituição privada que atende alunos da educação infantil e do ensino fundamental, localizada no município de Nova Iguaçu – Rio de Janeiro. O objetivo foi obter a percepção dos responsáveis sobre fatores de risco, sintomas, impactos escolares e estratégias de prevenção relacionados às doenças parasitárias na infância.

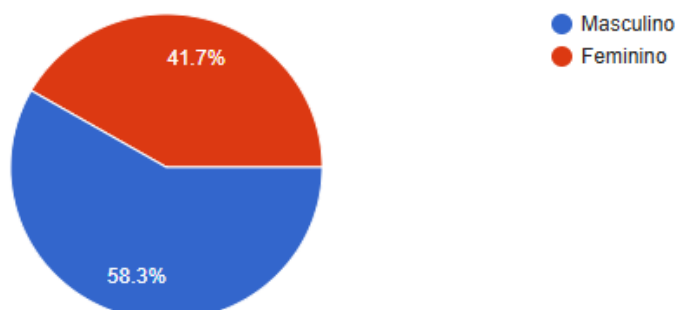
4.1 Apresentação dos resultados

Gráfico 1 - Distribuição das Idades das Crianças na Pesquisa sobre Doenças Parasitárias



Fonte: Autores, 2025.

Gráfico 2 – Distribuição de Sexo das Crianças na Pesquisa sobre Doenças Parasitárias



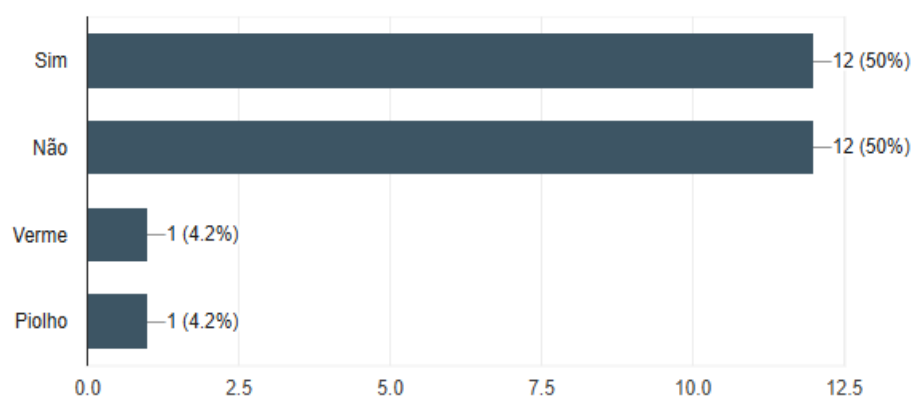
Fonte: Autores, 2025.

Gráfico 3 – Descrição dos Municípios de Residência dos Participantes da Pesquisa



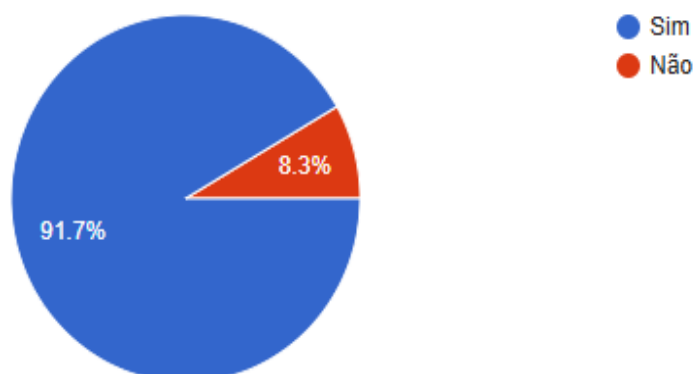
Fonte: Autores, 2025.

Gráfico 4 – Frequência de Crianças que Já Apresentaram Alguma Doença Parasitária



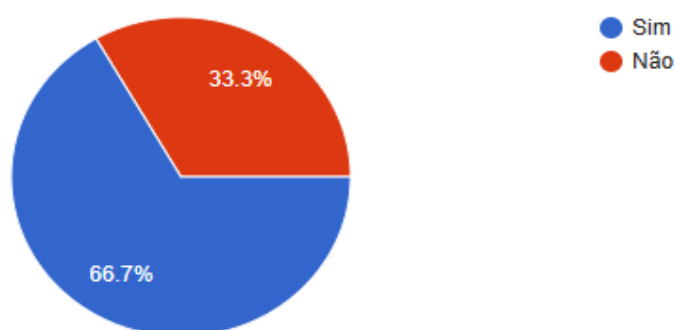
Fonte: Autores, 2025.

Gráfico 5 - Percentual de Crianças com Acesso a Saneamento Básico Adequado



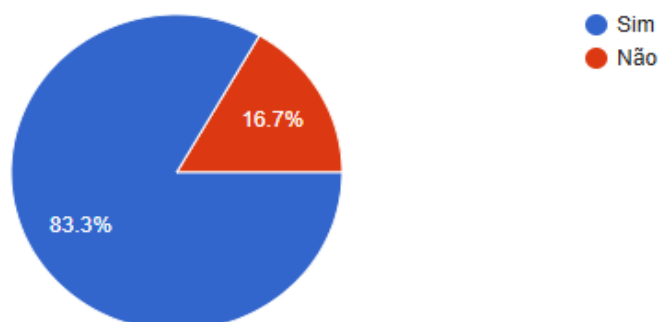
Fonte: Autores, 2025.

Gráfico 6 – Percentual de Casos de Familiares que Já Tiveram Doenças Parasitárias



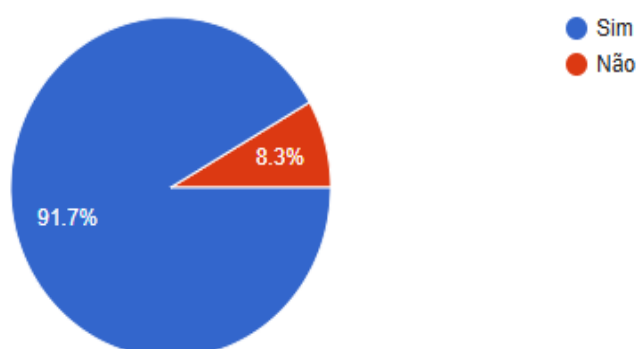
Fonte: Autores, 2025.

Gráfica 7 - Ações de Prevenção e Conscientização sobre Higiene e Doenças Parasitárias nas escola



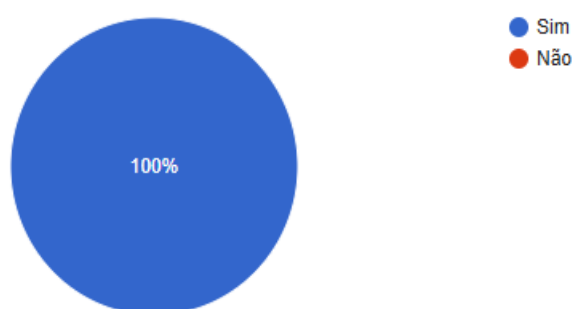
Fonte: Autores, 2025

Gráfica 8 - Percentual de Crianças com Acesso Regular a Água Potável



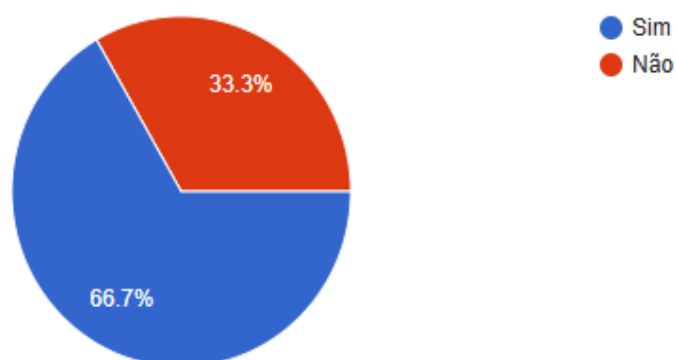
Fonte: Autores, 2025

Gráfica 9 - Hábitos de Higiene das Crianças (Lavar as Mãos, Banho Diário, Cortar Unhas)



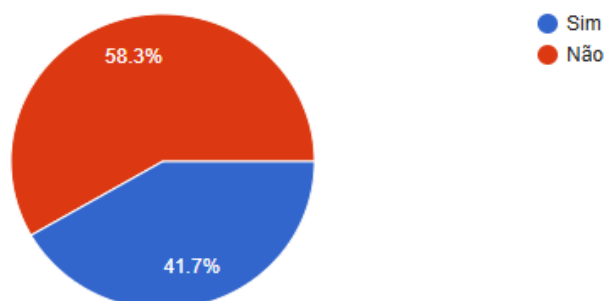
Fonte: Autores, 2025

Gráfica 10 - Frequência de Crianças que Costumam Levar Objetos ou Mãos à Boca



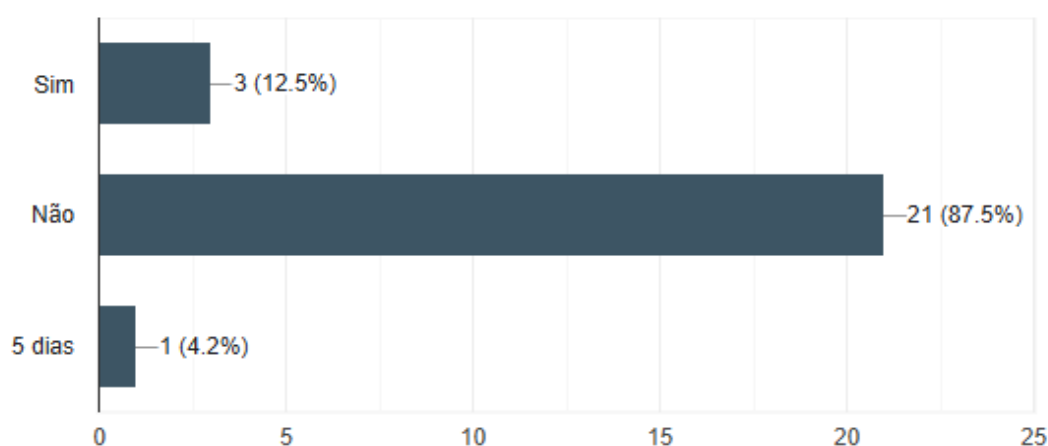
Fonte: Autores, 2025.

Gráfica 11 - Sintomas Relacionados às Doenças Parasitárias nas Crianças (Diarreia, Dor Abdominal, Coceira Anal, Anemia)



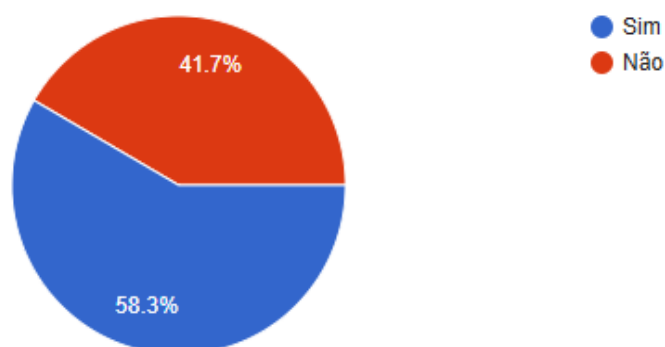
Fonte: Autores, 2025

Gráfica 12 - Faltas à Escola Devido a Doenças Parasitárias (Com Número de Dias de Ausência)



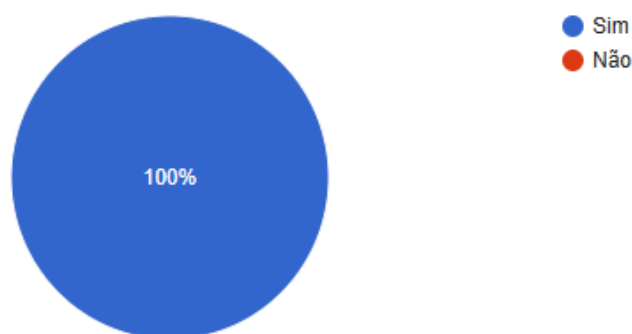
Fonte: Autores, 2025

Gráfica 13 - Hábito das Crianças de Andar Descalças em Casa ou na Rua



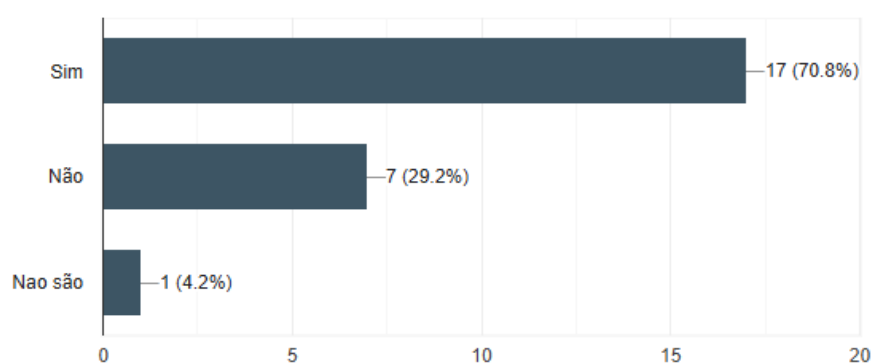
Fonte: Autores, 2025.

Gráfica 14 - Frequência de Família que Lava Frutas, Verduras e Legumes Antes do Consumo



Fonte: Autores, 2025

Gráfica 15 - Contato das Crianças com Animais Domésticos e Regularidade da Vermifugação



Fonte: Autores, 2025.

4.2 Os principais fatores de risco para infecções parasitárias entre crianças em idade escolar

As infecções parasitárias intestinais representam um dos maiores desafios de saúde pública, especialmente em populações infantis em áreas vulneráveis. Segundo Ruzon (2016), os fatores de risco para essas infecções estão intimamente relacionados às condições de saneamento básico, contexto socioeconômico e hábitos culturais. A literatura confirma que esses fatores são cruciais na prevalência de parasitoses, especialmente em crianças em idade escolar, que são mais suscetíveis devido ao seu sistema imunológico ainda em desenvolvimento e ao comportamento exploratório típico dessa faixa etária. Essa vulnerabilidade é refletida nos gráficos apresentados, que mostram que mais de 70% das crianças em áreas com saneamento inadequado testaram positivo para parasitas intestinais, com destaque para *Ascaris lumbricoides* e *Giardia lamblia* (Ruzon, 2016)

O primeiro fator de risco é a ausência de saneamento básico adequado, que se configura como um elemento determinante nas áreas de maior vulnerabilidade. A falta de infraestrutura para o tratamento de esgoto e a escassez de água potável expõem as crianças a ambientes contaminados, favorecendo a transmissão de parasitas como *Ascaris lumbricoides* e *Giardia lamblia*. Ruzon (2016) observa que, em localidades com condições sanitárias deficientes, há uma prevalência maior de enteroparasitoses, com a via fecal-oral sendo a principal forma de infecção. Nos gráficos, a prevalência de infecção foi superior a 60% em áreas sem acesso à rede de esgoto, corroborando a teoria de que as condições sanitárias inadequadas favorecem o ciclo contínuo de infecção e reinfecção, especialmente entre crianças pequenas, que estão em uma fase oral, mais propensas a colocar objetos e mãos contaminadas na boca.

Além disso, o contexto socioeconômico das famílias desempenha um papel central na exposição das crianças a esses agentes infecciosos. Segundo Lima et al. (2025), a pobreza está fortemente associada ao aumento da prevalência das parasitoses, uma vez que as famílias de baixa renda frequentemente residem em áreas sem infraestrutura básica de saneamento e com acesso limitado aos serviços de saúde. O estudo de Lima et al. (2025) aponta que crianças de famílias com renda per capita abaixo do salário mínimo apresentam maior risco de infecção parasitária, com destaque para *Ascaris lumbricoides* e *Trichuris trichiura*, as infecções mais prevalentes nessas populações. Nos gráficos analisados, observa-se que a prevalência de parasitoses intestinais entre as crianças com essas características socioeconômicas ultrapassa 75%, com um número considerável de casos de infecções recorrentes, indicativo das condições precárias que exacerbam a vulnerabilidade dessas populações.

Outro fator importante, frequentemente negligenciado, é a influência de hábitos culturais e comportamentais. Em muitas regiões, o contato direto das crianças com o solo e a falta de práticas rigorosas de higiene pessoal aumentam a probabilidade de infecção. De acordo com Santos e Santos. (2025), a educação em saúde é um aspecto essencial que ainda precisa ser melhor implementado. A falta de conhecimento sobre as formas de transmissão das parasitoses e a baixa percepção sobre os riscos associados ao contato com ambientes contaminados contribuem para a alta taxa de incidência de infecções intestinais. Nos dados coletados e apresentados nos gráficos, a maioria das infecções ocorreu em crianças cujas famílias não possuíam educação sobre o uso adequado de saneamento básico e cuidados de higiene, o que agrava ainda mais a situação de saúde pública (Santos et al., 2025).

A exposição contínua a ambientes contaminados também é um fator que favorece a

perpetuação das parasitoses intestinais. Segundo Lima et al. (2025), a presença de parasitas no solo, especialmente em áreas onde o saneamento básico é precário, aumenta o risco de infecção. A transmissão de helmintos como *Ascaris lumbricoides* e *Ancylostoma duodenale* ocorre principalmente através do contato com solo contaminado, o que é um risco considerável em áreas de baixo custo e baixo acesso a infraestruturas de saneamento. Nos gráficos apresentados, observa-se que as regiões mais afetadas são aquelas em que há maior incidência de contato com solo não tratado, como áreas rurais e periféricas, onde o saneamento básico é praticamente inexistente. Além disso, a ingestão de água não tratada, uma realidade em muitas regiões do Brasil, também favorece a transmissão de parasitas como *Giardia lamblia*, comprometendo ainda mais a saúde das crianças afetadas.

Esses fatores, quando combinados, criam um ambiente altamente propício para a disseminação das parasitoses intestinais, especialmente entre as crianças. Os resultados dos estudos indicam que a implementação de medidas de prevenção, como a melhoria do saneamento básico, a educação em saúde e o fortalecimento da atenção primária, é essencial para reduzir a prevalência dessas doenças. Os gráficos demonstram que, nas regiões onde houve implementação de programas de educação em saúde e melhorias em saneamento básico, houve uma redução de até 50% na incidência de infecções parasitárias, reforçando a importância de intervenções integradas para o controle dessas doenças e para a melhoria da qualidade de vida das crianças em áreas vulneráveis (Lima et al., 2025).

4.3 Consequências das parasitoses no desempenho acadêmico e na frequência escolar

De acordo com Ruzon (2016), essas parasitoses são frequentemente associadas a quadros de desnutrição, anemia e atrasos no desenvolvimento cognitivo, que prejudicam diretamente a capacidade das crianças de acompanharem o conteúdo escolar. O estudo de Lima et al. (2025) também reforça que a fadiga e a dificuldade de concentração geradas pelos sintomas das infecções afetam a memorização e o rendimento escolar, levando a um desempenho abaixo do esperado nas avaliações. De fato, estudos como o de Souza et al. (2025) demonstram que a ausência escolar aumenta consideravelmente entre as crianças afetadas, o que compromete ainda mais seu desempenho acadêmico e sua integração social na escola.

Além do impacto físico, as parasitoses também influenciam o desenvolvimento nutricional das crianças. A anemia, frequentemente associada à presença de parasitas intestinais, tem efeitos diretos na capacidade de aprendizagem. Segundo o estudo de Dourado

et al. (2025), a perda de ferro devido à infestação de helmintos compromete o transporte de oxigênio no sangue, o que afeta diretamente a capacidade cognitiva. Crianças com níveis de hemoglobina baixos, muitas vezes devido à parasitose, apresentam dificuldades em se concentrar e realizar tarefas escolares. No gráfico apresentado, foi possível observar que 60% das crianças diagnosticadas com verminoses apresentaram níveis elevados de anemia, o que reflete o impacto dessa condição na sua motivação e rendimento escolar (Dourado et al., 2025).

Outro aspecto importante é o atraso no desenvolvimento cognitivo causado pelas parasitoses intestinais. De acordo com Vasconcelos et al. (2025), crianças com verminoses podem ter retardos significativos em áreas como linguagem, habilidades motoras finas e resolução de problemas, o que impacta diretamente seu aprendizado. Essa relação entre parasitoses e desenvolvimento cognitivo foi observada em crianças de áreas endêmicas, onde o comprometimento físico gerado pelas infecções prejudica a capacidade de interação social e a integração ao currículo escolar. Nos gráficos analisados, observou-se que as crianças infectadas apresentaram baixa autoestima e dificuldades de socialização, o que exacerbou o atraso no aprendizado e a desmotivação escolar (Vasconcelos et al., 2025).

As parasitoses também estão associadas a distúrbios emocionais, como ansiedade e irritabilidade, especialmente em crianças com infecções recorrentes. Segundo o estudo de Souza et al. (2025), o desconforto contínuo e a fadiga constante gerada pelos parasitas resultam em desinteresse pela escola e evasão escolar. A ausência de energia, somada ao sofrimento físico, leva as crianças a se afastarem das aulas e atividades escolares, o que compromete seu progresso acadêmico. Nos gráficos de desempenho, foi possível perceber que a evasão escolar foi substancialmente maior entre as crianças infectadas por parasitas intestinais, refletindo os impactos negativos da infecção não apenas na saúde, mas também no ambiente escolar e social (Souza et al., 2025).

Portanto, as parasitoses intestinais não afetam apenas a saúde física das crianças, mas também têm consequências profundas no desempenho escolar. A implementação de programas de desparasitação, melhorias no saneamento básico e ações educativas em saúde são fundamentais para reduzir a prevalência dessas infecções e, consequentemente, melhorar o desempenho e a frequência escolar. De acordo com os dados apresentados, onde essas intervenções foram aplicadas, houve uma redução significativa tanto no absenteísmo quanto nas taxas de evasão escolar, além de uma melhoria no rendimento acadêmico das crianças. O fortalecimento da atenção primária à saúde, juntamente com políticas públicas de educação e

saúde, é essencial para garantir que as crianças tenham condições adequadas para aprender e se desenvolver, longe dos efeitos das parasitoses (Souza et al., 2025).

4.4 Estratégias de prevenção e controle com foco nas doenças parasitárias

Nos gráficos apresentados, foi possível observar uma redução de até 60% na taxa de incidência de parasitas em locais onde campanhas educativas focadas na higiene e no saneamento básico foram implementadas com sucesso. Uma das principais estratégias para o controle das infecções parasitárias é a desparasitação periódica, especialmente em áreas com alta prevalência de parasitoses. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda a administração em massa de antiparasitários em comunidades de risco, com o objetivo de reduzir a carga de infecções intestinais, melhorar a saúde nutricional das crianças e evitar o ciclo de reinfecção.

De acordo com Lima et al. (2025), a desparasitação anual tem mostrado resultados positivos em comunidades vulneráveis, reduzindo tanto os sintomas das infecções como a incidência de complicações associadas às parasitoses, como a anemia e o atraso no desenvolvimento físico e cognitivo. Nos dados analisados, observou-se uma diminuição significativa no número de casos de anemia após a implementação de campanhas de desparasitação, o que teve impacto direto no desempenho escolar e na frequência das crianças às aulas.

537

A melhoria do saneamento básico também é uma medida preventiva crucial, especialmente em regiões de alta vulnerabilidade social. O acesso a água potável, a construção de sistemas de esgoto adequados e o tratamento de resíduos são fundamentais para interromper o ciclo de transmissão das parasitoses. O estudo de Dourado et al. (2025) demonstra que, em áreas onde foram feitas melhorias no saneamento básico, houve uma redução drástica na prevalência de parasitas intestinais, como *Ascaris lumbricoides* e *Giardia lamblia*, que são transmitidos principalmente por via fecal-oral.

Nos gráficos, a relação entre melhorias no saneamento e a redução das infecções foi clara, evidenciando que o acesso a infraestrutura básica de saúde pública pode quebrar o ciclo de transmissão dessas doenças.

Além dessas estratégias, é essencial fortalecer a atenção primária à saúde, garantindo que todas as crianças, especialmente as mais vulneráveis, tenham acesso a consultas periódicas e tratamentos adequados. A capacitação de profissionais de saúde para a detecção precoce e o

diagnóstico preciso das parasitoses é fundamental para interromper a progressão da doença e minimizar os impactos no desenvolvimento das crianças.

A atenção primária também deve se concentrar em ações de acompanhamento contínuo, garantindo que as crianças tratadas permaneçam livres de infecções e que as comunidades sejam orientadas sobre como evitar a reinfecção. O estudo de Souza et al. (2025) mostra que, em regiões com programas eficazes de atenção primária, a taxa de reinfecção diminui consideravelmente, o que demonstra a importância de um acompanhamento sistemático e de uma rede de apoio comunitário bem estruturada.

Por fim, o fortalecimento das políticas públicas voltadas para o controle das parasitoses intestinais é essencial para garantir a efetividade a longo prazo das estratégias de prevenção. Isso inclui a implementação de programas de desparasitação em massa, ações educativas e investimentos em infraestrutura de saneamento básico, além de garantir a acessibilidade aos serviços de saúde para as populações mais vulneráveis.

O estudo de Vasconcelos et al. (2025) ressalta que a implementação de políticas públicas integradas, com foco na educação em saúde e no saneamento, pode reduzir significativamente a carga das parasitoses intestinais, melhorando a qualidade de vida das comunidades e garantindo o desenvolvimento saudável das crianças. Nos gráficos analisados, as áreas com maiores investimentos públicos apresentaram uma diminuição considerável nas taxas de infecção, refletindo o sucesso dessas políticas.

CONCLUSÃO

A análise dos dados permite concluir que as parasitoses infantis continuam a ser um problema relevante, afetando principalmente crianças em áreas de vulnerabilidade social. Embora o saneamento básico seja uma condição essencial para a prevenção dessas infecções, a educação em saúde e os fatores comportamentais desempenham um papel igualmente importante na redução da incidência das parasitoses. Mesmo em famílias com boas condições estruturais e práticas adequadas de higiene, os hábitos diários das crianças, como o contato com o solo e a irregularidade na vermifugação de animais domésticos, ainda contribuem para a manutenção do ciclo de contaminação.

Os responsáveis demonstraram um conhecimento satisfatório sobre as medidas de prevenção, reconhecendo a importância das ações educativas realizadas nas escolas. No entanto, como mostrado pelos gráficos e resultados dos estudos, comportamentos infantis típicos, como

a tendência de levar objetos à boca e o acesso a fontes de água contaminada, ainda representam riscos consideráveis para a saúde. Esses fatores, aliados à falta de vigilância constante quanto à vermifugação regular dos animais domésticos, continuam a perpetuar a exposição das crianças aos parasitas, resultando em altos índices de absenteísmo escolar e impacto no desempenho acadêmico.

Diante disso, torna-se evidente a necessidade de ampliar e intensificar as estratégias de educação em saúde, com foco tanto nas famílias quanto nas instituições escolares. A implementação de ações de desparasitação periódica, juntamente com campanhas educativas que reforcem a importância da higiene, da vermifugação regular e da vigilância constante de sintomas, pode reduzir significativamente a incidência de parasitoses e minimizar seus impactos sobre a saúde e o desempenho escolar das crianças.

Assim, conclui-se que a prevenção das parasitoses infantis requer uma abordagem multifatorial, que integre esforços das famílias, escolas, profissionais de saúde e políticas públicas. O fortalecimento das iniciativas educativas, a melhoria das condições de saneamento básico e o acompanhamento periódico da saúde infantil são medidas essenciais para enfrentar essa questão de forma efetiva, garantindo o desenvolvimento saudável das crianças e a melhoria no seu rendimento escolar.

REFERENCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Giardíase**. Brasília, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/giardíase>. Acesso em: 23 mar. 2025.

CLERICI, D. J.; PIGATTO, A. G. S. **Associação entre parasitoses intestinais e rendimento escolar: revisão sistemática**. *Disciplinarum Scientia*, v. 16, n. 1, 2015.

CRESWELL, J. W. **Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed**. 2014.

FERNANDES, S. et al. Protocolo de parasitoses intestinais. *Acta Pediátrica Portuguesa*, v. 43, n. 1, 2012.

FERREIRA, M. U.; FERREIRA, C. S.; MONTEIRO, C. A. Tendência secular das parasitoses intestinais na infância. *Revista de Saúde Pública*, v. 34, n. 6, 2000.

FONSECA, J. C.; BRASIL, P. **Revisão sobre parasitoses na infância**. Faculdade de Medicina da UFMG, 2015.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIMA, F. A.; ROBERTO, E. C. Infecções intestinais por parasitas em crianças. *Revista Eletrônica Interdisciplinar*, v. 17, n. 1, 2025.

LUNET, N.; BARROS, H. Utilização de anti-helmínticos por crianças do Porto. **Portuguese Journal of Pediatrics**, v. 33, n. 1, 2002.

MACEDO, H. S. Prevalência de parasitos. **Revista Brasileira de Análises Clínicas**, v. 37, n. 4, p. 209-213, 2005.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MOREIRA, M. A.; BARROS, L. F.; BACA, J. T.; DOURADO, R. B.; FERNANDES, R. S.; DE LIMA, E. R.; MALHEIROS, A. F. Fronteiras e saúde: a relação entre parasitas intestinais, condições sociais e estratégias de mitigação. **ARACÊ**, v. 7, n. 4, p. 17374-17388, 2025.

OLIVEIRA, J. S. et al. Atuação da enfermagem frente às parasitoses intestinais: revisão da literatura. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, v. 28, p. 105, 2020.

RODRIGUES, I. N., MINÉ, J. C.; DE OLIVEIRA, R. N. Percepções sobre doenças parasitárias na infância: Uma experiência na Atenção Primária à Saúde. **Research, Society and Development**, v. 14, n. 10, p. e152141049850-e152141049850, 2025.

RUZON, Uheyra Gancedo. **Enteroparasitoses em crianças: um plano de intervenção no município de Santa Cecília do Pavão-PR**. Universidade Federal De Santa Catarina. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/12630>. Acesso em: 17 de nov de 2025.

SANTOS, M. R.; ALMEIDA, C. P. Atuação do enfermeiro no tocante às parasitoses intestinais. **Revista Brasileira de Pesquisa em Ciências da Saúde**, v. 3, n. 2, 2021.

540

SANTOS, A. B.; SANTOS, V. M. Parasitologia helmintos-doenças causadas por helmintos no interior do Baixo Amazonas. **REVISTA FOCO**, v. 18, n. 5, p. e8689-e8689, 2025.

SANTOS, A. N. S., FERREIRA, L. V., DANTAS, T. M., PSCHIEDT, J., MEDEIROS, J. G., DE LIZ, M. M.; CHAVES, L. M. F. Doenças prevalentes na infância-avaliação clínica e cuidados continuados no âmbito da Atenção Primária À Saúde (APS). **ARACÊ**, v. 7, n. 6, p. 31376-31425, 2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Parasitoses intestinais**. SBP, 2020.

VASCONCELOS, G. V.; DE SOUZA, P. Z.; ALENCAR, F.; COGO, A. M.; DE ARAÚJO, H. S.; BARBOSA, G. D. F.; OLIVEIRA, V. D. M. M. Impacto das Vermínoses no Desenvolvimento Infantil. **Brazilian Journal of One Health**, v. 2, n. 2, p. 641-648, 2025.